

A SRA. JANE GARCIA - Bom dia. Como o deputado disse, estamos em casa, então (Inaudível.) só eu mesma. Tudo que está acontecendo aqui, sabemos que a honra e a glória são para Deus, o único que pode nos fazer fortes, pode nos fazer olhar para frente, independente das dificuldades, e estar aqui com vocês hoje, todos os convidados, deputados, vereadores, amigos.

É um dia bem especial mesmo, pode ter certeza que tanto para vocês quanto para mim, e quando eu olho ali de cima para cada um, eu só vejo aqui pessoas guerreiras, e que a EBI só é o que é hoje porque nós tivemos desbravadoras. Eu não consigo falar sem lembrar das pioneiras, como minha "Tia Eron", que amo de paixão. Conheci lá na Bahia, terra que me encantou muito, e ali eu vi que a gente tem que ser forte, e a gente só é forte quando isso é nossa última opção.

Na Bahia, eu vi educadoras dando aula embaixo de árvores. A gente ia evangelizar para vilas que eu nunca imaginei ter aquele universo, e com um amor e com uma fé que aquecia qualquer pessoa.

Então, quando a gente chega aqui em São Paulo, a gente vê um outro estado, mas com essa mesma força, com essa mesma vontade, e isso tudo não é dívida nossa, mas de Deus, que está dentro da gente.

Então só tenho a agradecer a Deus por tudo. Pelo privilégio de poder servi-lo. Mesmo com as nossas falhas, Deus nos escolhe, escolhe a cada uma de nós. Porque Ele tem um plano: não para nós, mas para toda a humanidade. É um plano de salvação onde as crianças estão inseridas.

Fazemos, não só, o que está na lei de Deus, em Provérbios 22:6: educar a criança no caminho que se deve andar. Mas fazemos, também, o que está na lei dos homens. No ECA, Art. 3, quando a lei foi escrita, também se preocupou no desenvolvimento, não só físico e moral da criança, mas espiritual também. As nossas crianças precisam de Deus, urgentemente. Cada uma que está aqui presente tem o compromisso de levar essa fé, essa força, a cada pequenino.

Porque pode ter certeza que dona Nanda e o bispo Julio vão receber essas crianças, quando jovens, no grupo de jovens. Depois, quando ficarem velhinhos, para o Calebe. Até chegar o dia que eles sejam eternos, como eu, como você. Porque o nosso maior galardão é no Céu. E o nosso título, que a gente não pode perder nunca e jamais, é o de servo de Deus.

Então, meninas, um beijo para vocês. Obrigada, dona Edna, pela oportunidade. "Tia Eron" também, estou muito feliz de tê-la conosco. E todas vocês. Um beijo, um abraço para cada uma. Sigamos o caminho na fé. Eu sigo amando e orando por cada uma de vocês. Vocês são muito especiais na minha vida. Fiquem com Deus. (Palmas.)

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Com a palavra, agora, o nosso bispo Eduardo Bravo, representando a Igreja Universal. (Palmas.)

O SR. EDUARDO BRAVO - Bom dia a todas. Deus abençoe. Quero cumprimentar a deputada Edna Macedo e, na pessoa dela, cumprimentar as demais autoridades aqui presentes, que já foram citadas. E parabenizar o trabalho da EBI. Como a deputada Edna já falou, a Igreja Universal tem 42 anos. A minha mãe chegou na igreja há 39 anos atrás, quase 40 anos atrás. Então, tenho, hoje, 48. Então, a minha mãe chegou de mãos dadas comigo. Eu tinha entre 8 e 9 anos de idade.

Quando cheguei na Igreja, fui direcionado para a EBI, que ainda não tinha toda essa organização e todo esse planejamento que tem hoje. Porque, claro, a EBI veio evoluindo, ela veio amadurecendo, ela veio se estruturando cada vez mais.

Nessa época não havia toda essa estrutura. Mas a dedicação da obreira voluntária foi muito importante. Ainda tenho na minha mente as lembranças das historinhas. Ela usava um painel, que não vou arriscar aqui o nome, que é colando as figuras. Como é o nome? (Vozes fora do microfone.) É isso aí que vocês falaram. Então, ela ia colando as figuras. Tenho essas histórias na minha lembrança.

Quando ela falava de Moisés que nasceu, e a mãe colocou ele no cestinho, ela ia lá e colava a foto do bebê com o cestinho. Depois ela falou que a mãe levou e colocou ele no rio. E aí ela colocava a foto da mãe colocando o bebê no rio. Conforme ela ia contando a evolução da história, ela ia trocando as fotos. Tenho essas fotos na minha mente até hoje.

A história de Moisés; a história de José, que foi vendido pelos irmãos, escravo no Egito. Então todas essas histórias bíblicas, de Davi, de Golias, tendo essas fotos na minha mente. Então vejam a importância do trabalho da EBI. Ela plantou essa semente da fé.

A minha mãe, que já foi promovida às mansões celestiais, também foi uma verdadeira educadora. Porque ela dava continuidade nesse trabalho em casa, repetindo essas histórias, ensinando a gente a orar. Então, o trabalho, a educação de fé, a herança de fé que a minha mãe deixou, e o trabalho da EBI, foram muito importantes na minha família. Somos três irmãos homens. Os três passaram pela EBI. Os três são pastores da Igreja Universal. Então, é muito importante o trabalho que vocês fazem.

Não é apenas tirar a criança do culto, para ela não atrapalhar o culto. Não é isso o trabalho da EBI: tirar a criança para não fazer barulho na igreja. Não: o trabalho da EBI planta. É um trabalho que planta a semente da fé na criança. Ali, você está plantando a semente e salvando aquela alma, salvando aquela família.

Vocês sabem muito bem disso: de histórias de crianças que, através da fé da criança, a família se converte. Não é isso? Você têm centenas de testemunhos e histórias. Então, é muito importante o trabalho. Parabéns pelo sacrifício, pelo trabalho, pelo esforço, pela dedicação, pelo zelo que vocês têm, pela oração que é feita, pela preparação espiritual que é feita em volta desse trabalho, em volta dessas crianças, porque eu sou o resultado também desse trabalho imenso. Então, que Deus abençoe vocês e, na pessoa de vocês, estamos agradecendo às mais de 40 mil educadoras que atendem, aí, milhões de crianças por mês, em toda a Igreja Universal no Brasil e em todos os 127 países aonde existe a Igreja.

Deus abençoe vocês e parabéns, tá? Palmas para Jesus. Obrigado. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Bem, eu quero agradecer também a presença da Regina Andrade, assessora do vereador André Santos. Muito obrigada, dona Regina, por representar o nosso grande vereador André Santos.

Agora, eu gostaria de passar a palavra para a Nanda Bezerra - vai encerrar as palavras. (Palmas.)

A SRA. NANDA BEZERRA - Olá, bom dia a todos. Queria primeiro agradecer a tia Edna, que está me permitindo quebrar protocolo. Isso só mostra que nós somos a Universal, não é? A gente gosta de quebrar protocolo, não é?

Eu queria... Eu estava ali e é interessante que as pessoas falavam assim: "Apesar de você não ser EBI..." Eu sou EBI 100%, porque quem é Universal é EBI, é Calebe, é FJU, é tudo, não é? Então, nós somos tudo isso.

Eu estava ali sentada, e é interessante que quando tem algo assim nós não estamos acostumados com isso, não é verdade? Imagino que vocês se sintam até um pouquinho desconfortáveis porque a gente não aprende a ganhar louvores, não é verdade? Mas eu acho que vocês têm que encarar isso aqui, essa homenagem que está sendo feita, não como um louvor, mas como se fosse - a gente também não busca recompensa, não é? - Mas como se fosse algo que mostre para a gente a importância do trabalho que nós fazemos, que vocês da EBI fazem. E eu estava lembrando de uma coisa, quando eu falei ali que o meu marido foi EBI.

Quando eu era da pá virada - vocês sabem o que é pá virada, não é? Vocês entendem essa linguagem - eu tive o meu namorado, que era o Júnior, coincidentemente sobrinho da tia Edna. E o Júnior não era da Igreja. Ele ia à igreja quando era criança. Ele era da EBI, quando era criança. Aliás, as histórias

que ele conta, ele era terrível. Sabe aquele terrível que vocês tomam conta? O Júnior era esse terrível. E era expulso. A mãe dele me contou de vezes que ela morria de vergonha das tias, mas que elas sempre tiveram muito paciência. E o interessante, que eu queria trazer para vocês, para vocês entenderem a profundidade do trabalho que vocês fazem. Nós dois éramos da pá virada, porque o Júnior, quando chegou numa idade que ele batia o pé e falou "não quero ir mais" e ele parou de ir com a mãe para a igreja. E vocês têm muitos assim que vão chegar nesse ponto.

Só que quando eu conheci o Júnior, um dia eu soube que a família dele era da igreja e o Júnior não era. Para mim, eu fiquei chocada. "Sua família é da igreja? Como assim? Você não tem nada." Ele não tinha nada de Igreja. Mas aí eu perguntei para ele assim: você acredita que uma pessoa possa ser curada de uma doença incurável? E ele falou "acredito". O Júnior era dizimista mesmo não indo à igreja. Onde que ele aprendeu a ser dizimista? Na EBI. Onde que ele aprendeu a crer em um Deus que cura? Na EBI.

Então você vê que aquilo ali me tocou, me chocou, mas ao mesmo tempo me fez ver que, apesar dele não ter nada que me mostrasse assim de ser um jovem de Deus, eu vi uma sementinha que vocês... Não vocês, vocês não têm idade para isso, mas que alguém, que fazia o trabalho lá no passado, plantou uma sementinha que hoje dá muitos frutos.

Então eu pedi para quebrar esse protocolo para falar isso para vocês, para mostrar a importância, a profundidade daquilo, do trabalho que vocês fazem, que não é só aquilo que o bispo Eduardo Bravo falou: "Cuidar de crianças". Vocês não cuidam de crianças. Vocês plantam sementes de um futuro. E sementes que o diabo tem feito de tudo para cortar.

Então, saiba que aqui não é um louvor, não é uma glória, mas é para que vocês venham a entender a profundidade, a importância que vocês fazem para o reino de Deus. É isso. Muito obrigada, tia Edna. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Eu gostaria de chamar o bispo Sansão para sentar aqui à mesa com a gente.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - EDSON SERBONCHINI - Chamamos, agora, para receber das mãos da deputada Edna Macedo um certificado, as seguintes pessoas que pedimos vir nessa parte de cima, por favor.

Eu vou chamar as quatro pessoas: Denise Mota, coordenadora da EBI São Paulo; Raquel Pereira, coordenadora da EBI Templo de Salomão; Gray Amaral, coordenadora de treinamento EBI; Regina Nunes, colaboradora líder do Blog das Educadoras.

- É feita a entrega de certificados.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Será que nós temos mais uma musiquinha aqui, com a nossa linda Giovana?

- É feita a apresentação musical.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Obrigada, querida. Olha, emocionante. Não dá nem para não ficar engasgada. Lindo!

Olha, não saiam, porque vamos esgotar agora. Esgotado o objeto da presente sessão, mas antes de terminarmos, o bispo Sansão vai fazer uma oração por todos nós.

O SR. SANSÃO PEREIRA - Meu Pai, Oh! Deus da Bíblia, Deus de Israel, de Abraão, de Isaac, em nome do Senhor Jesus e na comunhão com o teu Santo Espírito, nós te louvamos, meu Deus, pelo privilégio, pela honra de podermos participar dessa homenagem muito bem merecida a essas educadoras, meu Pai, senhoras que têm se preocupado em levar a educação espiritual, moral, a educação familiar como está, inclusive, reconhecido também pelo CMDCA, que é o Conselho Municipal de Adolescentes e da Criança, como também está reconhecido pelo ECA, que é o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Meu Pai, Te louvamos, então, pela vida de cada uma dessas educadoras que estão aqui, como também espalhadas pelo Brasil e pelo mundo inteiro. E Te pedimos que o Teu poder venha fluir na vida de cada uma delas. Não sabemos qual é a necessidade que elas têm, quais as lutas, dificuldades, problemas que atravessam, mas que o Teu espírito venha iluminar a mente de cada uma delas, mostrando, sabe meu Deus, o que fazer e como fazer para alcançar a vitória, para alcançar o sucesso.

Então, nós entregamos a vida dessas educadoras nas Tuas mãos, meu Senhor, como também, meu Pai, a dona Edna Macedo, a deputada que proporcionou essa homenagem, como todos aqueles que fazem parte desta Casa, nós consagramos ao Senhor. Que todos os trabalhos que vierem a ser realizados aqui, meu Deus, que venham ter a Tua benção, que venham ter o Teu poder, que sejam criadas leis justas em favor da população aqui do estado de São Paulo. É o que nós Te pedimos, meu Deus.

Então, nós entregamos ao Senhor todos os funcionários, todas as pessoas que estão participando desta homenagem, direta ou indiretamente, como também todos aqueles da EBI, que não puderam estar presentes, que todos os demais, os familiares nós entregamos nas Tuas mãos e nós Te agradecemos por tudo, meu Deus. Então, Te pedimos que aqueles que não Te conhecem venham ter a fé despertada, venham poder Te conhecer, sabe meu Deus, venham a ter os seus olhos espirituais abertos em relação à salvação e à eternidade.

Então, nós entregamos no Teu trono, entregamos no Céu, no Teu reino esta oração, essa prece, a vida de cada uma dessas pessoas, e Te agradecemos por tudo o que o Senhor já fez, está fazendo e vai fazer, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Em nome do Senhor Jesus, Amém! Dê graças a Deus. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Amém!

Esgotado o objeto da presente sessão, a Presidência agradece às autoridades; à minha equipe; aos funcionários do Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Alesp, da TV Record e das Assessorias Policial Civil e Militar; bem como a todos que com suas presenças colaboraram para o êxito desta solenidade.

Está encerrada a sessão.

Gostaria de pedir a vocês que permanecessem aqui sentados, que vocês vão receber da nossa assessoria o certificado. Uma lembrancinha.

- Encerra-se a sessão às 11 horas e 21 minutos.

26 DE AGOSTO DE 2019

89ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA, FREDERICO D'AVILA e ADALBERTO FREITAS
Secretaria: CARLOS GIANNAZI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - JANAINA PASCHOAL

Comunica sanção do governador ao PL 435/19, de sua autoria. Tece esclarecimentos acerca do conteúdo da nova legislação. Dá orientações às gestantes com vistas à garantia dos direitos assegurados pela Lei 17.137/19. Afirma que os hospitais públicos de São Paulo têm condições de atender as novas determinações.

3 - CARLOS GIANNAZI

Reprova o descumprimento de legislações, no estado de São Paulo, que garantem os direitos dos servidores da área de Educação. Faz críticas à má qualidade, a seu ver, de projetos estaduais de ensino técnico e escola de tempo integral, que considera eleitoreiros e autoritários.

4 - FREDERICO D'AVILA Assume a Presidência.

5 - CORONEL TELHADA

Anuncia visita do Sr. Tarcisio Amorim. Saúda os municípios de Buritama, Rubiácea e Barretos por seu aniversário. Fala acerca de sessão solene realizada hoje, nesta Casa, em homenagem ao Hospital Israelita Albert Einstein e ao Sr. Yossi Shelley. Parabeniza a comunidade judaica do estado de São Paulo. Informa sua presença em evento de formatura da GCM. Fornece dados da Operação Interior Mais Seguro, em curso no Estado. Faz apelo pela regulamentação da Lei 16.110/16, de sua autoria. Defende o PL 474/16, que prevê a instalação de câmeras de segurança em casas noturnas. Narra morte de motociclista no interior de São Paulo.

6 - ADALBERTO FREITAS

Assume a Presidência.

7 - FREDERICO D'AVILA

Faz apelo por melhorias e duplicação nas rodovias Raposo Tavares e Francisco Alves Negrão. Reprova fala negativa do presidente do Partido Novo acerca do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. Demonstra respeito aos parlamentares desta Casa que pertencem ao partido. Aprova crítica de Donald Trump ao presidente francês. Mostra desaprovção à Alemanha e à França por sua história e atuação política e ambiental no campo internacional.

8 - GIL DINIZ

Reitera pronunciamento do deputado Frederico d'Avila acerca de episódio envolvendo o Partido Novo e o ministro Ricardo Salles, a quem declara apoio. Tece comentários a respeito de incêndios na Floresta Amazônica. Saúda a equipe do Hospital Israelita Albert Einstein e o Sr. Yossi Shelley. Felicita-se pelos laços entre Brasil e Israel. Considera inadequada a reação da comunidade internacional e do presidente Macron, da França, a postagem polêmica de Jair Bolsonaro.

9 - FREDERICO D'AVILA

Assume a Presidência.

10 - ADALBERTO FREITAS

Faz eco aos deputados que o antecederam em relação às críticas ao ministro Ricardo Salles, a quem tece elogios. Informa visitas à prefeitura de Jundiá e à Associação Mata Ciliar, com sede no município, a respeito da qual discorre. Saúda membros do Conseg. Aborda a importância, a seu ver, de sessão solene em homenagem ao Hospital Israelita Albert Einstein e ao Sr. Yossi Shelley.

11 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

12 - ENIO LULA TATTO

Discorre a respeito do histórico de aprovação, nesta Casa, da Lei Específica Guarapiranga e outras similares. Aponta a necessidade, segundo ele, de revisão e atualização dessa legislação. Frisa a relevância da represa no abastecimento de água do estado de São Paulo. Sinaliza que ela enfrenta problemas de ocupação ilegal e déficit de fiscalização. Faz convite para debate acerca do tema, hoje, às 18h, em Itapeverica da Serra.

13 - CONTE LOPES

Fala sobre sua participação em treinamentos e ações do Gate e do Bope quando não havia recursos tecnológicos avançados para a atuação dos policiais, comparando-os com a realidade atual dos órgãos. Defende a valorização dos profissionais da Segurança Pública.

14 - CARLOS GIANNAZI

Lamenta a repercussão internacional dos problemas enfrentados pelo Brasil no setor ambiental. Tece críticas ao governo federal pela má atuação, a seu ver, na agricultura e nos setores trabalhista, social, econômico e educacional. Reprova ações e posturas de Jair Bolsonaro e Ricardo Salles em relação às temáticas de Meio Ambiente. Fala sobre a condenação do ministro por fraude ambiental. Tece comentários acerca da diminuição, segundo ele, do apoio popular para alcançar a vitória, para alcançar o sucesso.

15 - JANAINA PASCHOAL

Comunica ações de seu gabinete e do PSL em relação ao Plano Plurianual. Defende a inclusão, nesse documento, da abertura de cinco unidades do Restaurante Bom Prato próximo a hospitais e o aumento dos recursos para maternidades e para contratação de pediatras. Alude relatos sobre a boa qualidade das escolas de tempo integral implementadas em São Paulo. Advoga a ampliação do número de vagas nessas unidades. Enfatiza a importância do projeto para a proteção integral da infância e adolescência.

GRANDE EXPEDIENTE

16 - GIL DINIZ

Para comunicação, lembra que ontem, dia 25/08, comemorou-se o Dia do Soldado. Informa que esteve no Hospital da Polícia Militar em razão da inauguração da reforma de pronto-atendimento. Parabeniza os policiais militares das Forças Armadas e das Forças Auxiliares. Manifesta congratulações aos deputados Delegado Bruno Lima e Agente Federal Danilo Balas em razão de seus aniversários.

17 - GIL DINIZ

Solicita o levantamento dos trabalhos, por acordo de lideranças.

18 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 27/08, à hora regimental, com Ordem do Dia e aditamento. Lembra a realização de sessão solene, hoje, às 20 horas, para "Celebrar o Dia do Maçom". Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e convida o nobre deputado Carlos Giannazi para a leitura da resenha do Expediente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, temos duas Indicações, uma do deputado Frederico d'Avila e outra indicação do deputado Sargento Neri.

Está lida a resenha.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado.

Vamos, portanto, para o Pequeno Expediente. O primeiro deputado inscrito é o deputado Cezar. (Pausa.) Deputado Emídio Lula de Souza. (Pausa.) Deputado Luiz Fernando Lula da Silva. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Paulo Lula Fiorilo. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputado Teonílio Barba Lula. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Dirceu Dalben. (Pausa.) Deputada Beth Lula Sahnão. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.)

Deputado Tenente Coimbra. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Reinaldo Alzug. (Pausa.) Deputado Enio Lula Tatto. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada (Na Presidência.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal, fará uso da palavra? Então V. Exa. tem o tempo regimental.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigada, Sr. Presidente. Cumprimento todos os parlamentares presentes, os funcionários da Casa, aqueles que nos assistem pela TV Alesp. Hoje não temos visitantes? Temos um visitante. Seja bem-vindo. Bom, na sexta-feira eu estive no Palácio junto com o Sr. Governador, a primeira-dama, o presidente aqui da Assembleia, o secretário de Saúde, e finalmente foi sancionado o PL 435, de 2019, aprovado aqui nesta Casa.

Já no sábado, o projeto, já na forma de lei, Lei 17.137, de 2019, foi publicado no Diário Oficial. A lei tem vigência imediata, o que significa que as mulheres grávidas já têm direito a escolher a via de parto pela qual querem que seus filhos nasçam. Elas já têm direito, se escolherem o parto normal, à analgesia, e já têm direito a manifestar o seu desejo de fazer cesariana, lembrando que a cesariana, salvo uma situação de emergência, só pode ser feita com 39 semanas de gestação completas.

Então é óbvio que, se uma mulher tiver um problema de saúde antes desse momento e o médico entender por realizar uma cesariana de emergência, a indicação clínica é o que vai prevalecer, mas, se não houver nenhuma intercorrência, uma vez chegando a gravidez às 39 semanas de gestação completas, a mulher já pode fazer uma cesariana.

Então qual é a orientação que eu dou para as usuárias do SUS? Por que usuárias do SUS? Porque na rede privada e na rede conveniada isso já ocorre assim por força da Resolução nº 2.144/2016, que é a Resolução do Conselho Federal de Medicina, mas no SUS, como a gente debateu profundamente, as mulheres não tinham esse direito ou pelo menos não tinham esse direito reconhecido.

O que eu tenho orientado às mulheres que estão grávidas e que já decidiram que preferem fazer a cesariana? Que desde logo procurem o posto de saúde, a unidade de saúde na qual estão fazendo o seu pré-natal - e insisto na importância que é fazer o pré-natal -, e já durante o pré-natal deixem expressa essa vontade de fazer a cesariana, por quê? Porque deixando já registrado esse desejo, vai ajudar na organização do serviço público de saúde. Se você chegar para o seu médico, para a equipe médica ou no posto onde faz o pré-natal e disser "Olha, eu já me informei" ou "Claro, quero aqui ouvir novas orientações, mas eu tenho a preferência pela cesariana", a equipe já vai imprimir para essa senhora que está grávida o Termo de Consentimento Livre e Informado.

Essa senhora já vai preencher esse termo, deixando claro que ela deseja fazer a cesariana. Ela vai ficar com uma cópia desse termo e aí pode ter até uma programação para esse parto, ou, vamos imaginar, entra em trabalho de parto, ela já vai chegando à maternidade e mostrar esse termo devidamente preenchido. "Meu Deus, eu não fiz o termo. Eu acabei não passando. Eu já estou com 41 semanas. Entrei de trabalho de parto hoje".

Não tem problema. A Assembleia preparou uma lei clara o suficiente para qualquer hospital compreender que essa mulher tem direito, inclusive no último momento ali, de dizer que prefere fazer uma cesariana. Então, não fique agoniada, a lei é a Lei nº 17.137/2019. Está grávida? Já imprime a lei com você, coloque na carteira. Chegou ao hospital: "Olha, eu quero fazer cesariana".

Por que eu tenho insistido no pré-natal? Porque o pré-natal é bom não só para a gente escolher a via de parto. Ele é bom para fazer os exames adequados; bom para monitorar a saúde da mamãe, a saúde do bebê. É bom para a gente fazer aqueles exames que eu tenho falado, o problema da sífilis, que está crescendo, tomar os antibióticos.

Mãe com sífilis acaba contaminando o bebê e o bebê nasce com sequelas. Então vamos fazer o pré-natal. E hoje, todas as mulheres grávidas que dependem da rede pública, já têm o direito de escolher a via de parto, independentemente do momento que está a gestação. A escolha pode ser feita durante a gestação, durante o pré-natal, inclusive é até preferencial que seja.

A realização da cesariana é apenas depois de 39 semanas completas. Durante o evento, a cerimônia de sanção da lei, o próprio secretário da Saúde foi questionado pela imprensa - houve uma coletiva de imprensa - se os hospitais públicos de São Paulo já tinham condições de cumprir a lei.

Ele foi categórico: "Sim, os hospitais já têm essa condição". A lei foi publicada e entrou em vigor imediatamente. Hoje, às sete da manhã, eu já estava respondendo e-mail para senhoras grávidas preocupadas em saber se elas já tinham esse direito ou se tinham que aguardar alguma regulamentação. Não precisam aguardar; já é um direito reconhecido.

Eu vou voltar. Conforme as pessoas vão me escrevendo com dúvidas, eu vou usando este espaço precioso que nós temos para ir sanando essas mesmas dúvidas. Muito obrigada mais uma vez a esta Casa pela aprovação da lei; ao governador de São Paulo pela sanção e pelo apoio inestimável, precioso, da primeira-dama do nosso estado.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada. A próxima é a deputada Professora Bebel Lula. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Delegado Bruno Lima. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi, V. Exa. tem o tempo regimental.

- Assume a Presidência o Sr. Frederico d'Avila

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, boa tarde.

Volto à tribuna da Assembleia Legislativa, novamente, para denunciar a farsa da escola de tempo integral. Uma farsa que o PSDB tenta novamente apresentar para o nosso estado. É uma farsa que já existe no estado de São Paulo desde 2006, desde a gestão Alckmin, quando o Chailita ainda era o secretário da Educação e quando esse projeto foi implantado.

Lembro que na época o próprio Ministério Público Estadual entrou na Justiça para barrar - em algumas regiões do estado - essa farsa, alegando que as escolas se transformaram em verdadeiros depósitos de crianças e adolescentes porque não havia infraestrutura, faltavam funcionários e merenda escolar.

Essa situação não se modificou até hoje. O governo Doria tenta ressuscitar esse projeto, alegando que tem que respeitar a reforma do ensino médio, que foi feita pelo seu secretário de Educação. O atual secretário de Educação era ministro do governo Temer. E agora ele é o secretário de Educação. Então eles querem dizer que estão cumprindo a lei. Mas outras leis não são cumpridas. O governo estadual não cumpre o Plano Estadual de Educação, não cumpre a lei federal do piso nacional salarial. E também a da jornada do piso. Esses dois tópicos importantes da legislação federal não são respeitados no estado de São Paulo. A data-base salarial dos servidores também não é respeitada.

E o governo, para fazer propaganda e preparar uma vitrine eleitoral, está tentando implantar na marra, de novo, a farsa da escola de tempo integral e agora o novo projeto, que é o Novotec. Esse Novotec, que é a introdução de algumas disciplinas na linha de profissionalização, esse projeto vai reduzir, na prática, a jornada de aulas dos nossos alunos, de 30 para 26 horas semanais.